

# Correio do Paraná

ANO I

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL PARANAENSE

NUM. 1

Diretor Político: — DJALMA LOPES

Curitiba, 9 de Abril de 1932

Diretor Gerente: — ADHERBAL STRESSER

## Pela Organização Legal da Revolução

A Aliança Liberal, quer pelo seu programa, quer pelos seus elementos pessoais, tendo, no pleito de Março de 1929, obtido a prova direta e última da corrupção e da impossibilidade de reforma pacífica dos costumes e caracteres políticos, que, instalados nas posições oficiais asfixiavam a Nação, e especialmente o Estado do Paraná, apeiou para a via revolucionária que triunfou em Outubro de 1930.

Com a convicção e o senso de homens que amam a liberdade e sabem dignificá-la nas suas manifestações mais altas e profundas, começaram-se operar as transformações que o período ditatorial determinara para a execução pacífica do programa revolucionário.

Foram substituídos homens que conspurcaram as liberdades públicas; que sofismaram as leis; que inverteram em proveito próprio os princípios saudáveis da Constituição e magistrados faciosos que não puderam se colocar acima das suas paixões.

Organisaram-se os municípios sendo o Estado do Paraná o primeiro da União a passar da ordem militar para a civil.

Organisou-se o Partido Liberal Para-

naense na mais expressiva convenção Municipal que se tem realizado no Paraná, dando-se o mais alto e dignificante exemplo de democracia representativa, com organização em todos os municípios; de modo a que, de acordo com a vontade do povo paranaense, se operassem as subsequentes transformações políticas que se iriam adaptando as reformas sociais que vem estreitando o mundo, com reivindicações que, em princípio, os sentimento de justiça e de equidade aprovam e propulsionam.

Quando se prosseguia neste trabalho de preparo, de transição, a um tempo político e social, um grupo de moços, por ventura mais exaltados do que convinha, sem que tivesse podido adequar sua ação ao momento, pretendendo reivindicações mais breves e mais profundas, reclamaram do Ditador um governo mais forte e mais radical, ao mesmo tempo que o Governo Central, acionado pelo Club 3 de Outubro, tomando posição na esquerda revolucionária, propendia para a dilação da Ditadura, afim de, operando com a elite dos revolucionários, pudesse triturar, varrer a ordem antiga.

O novo Delegado do Governo Provisório anunciou-se coberto pelo espírito e graça do Ditador, como projeção da sua personalidade: — e eis que começou ostensiva e insultuosamente a colocar no governo, nos postos de direção, os antigos fraudadores, colaboradores de todas as tranqüibernas dos governos passados; montando o Partido Republicano Paranaense, lhes subordinando ignominiosamente tres dos avançados revolucionários que tiveram a ingenuidade de supor que o seu passado reivindicador teria o prestígio de impedir o descalabro da obra de tantos sacrifícios pessoais.

O Partido Liberal Paranaense, pois, sente-se no dever e na necessidade de vir ocupar a mesma posição que ocupara na campanha da Aliança Liberal; tomar o lugar que tomou na Revolução e denunciar ao Brasil, a insidia que se está armando ao Paraná livre e ao Brasil revolucionário.

Vem clamar pelo auxílio dos bons cidadãos, dos homens dedicados a Republica, para que, formando-se a coorte dos amigos do Brasil, oponhamos ao retrocesso que se está operando, o desassombro e o espírito de sacrifício dos verdadeiros patriotas.

### COMO O SR. FLORES DA CUNHA APRECIA AS ASPIRAÇÕES MÍNIMAS DO CLUB 3 DE OUTUBRO

PORTO ALEGRE, 9 (União) — Comentando os "itens" contendo as aspirações mínimas do Club 3 de Outubro, o general Flores da Cunha disse o seguinte: "Se este é o programa com que os outubristas querem fazer a conciliação com o Rio Grande do Sul, posso adiantar que ela é impossível. Ninguém mais se entenderá".

### A VIAGEM DO SR. OS WALDO ARANHA A PORTO ALEGRE.

PORTO ALEGRE, 9 (União) — Os jornais registram que a confirmação da chegada, domingo, do ministro Osvaldo Aranha, provocou a partida dos srs. João Neves da Fontoura, Lindolfo Color, Balista Luzardo, Maurício Cardoso e Urbano Garcia, para o interior do Estado. Assim, o sr. Osvaldo Aranha só poderá se entender em Porto Alegre, com os srs. Raul Piló e Flores da Cunha.

### O "GRAF ZEPELIN" RETORNA A ALEMANHA

RECIFE, 9 (União) — O dirigível "Conde Zepelin" zarpou, na madrugada de hoje, com destino a Alemanha.

### PONTA GROSSA OFERECE AO PARANÁ UM EXEMPLO DIGNIFICANTE

Nenhuma questão jamais agitou os habitantes da bela cidade campesina como aquela que girou em torno do fornecimento de força e luz da cidade.

Uma Companhia senhora do privilégio da exclusividade que lhe fora concedida, por dezenas de anos, entendeu-se superior a todas as obrigações contratuais desprezando por completo os shrdlu shrd! shrdlu shro os interesses do povo. Com a revolução vitoriosa, uma

esperança raiou no espírito dos pontagrossenses, que vislumbraram o termo da exploração do povo, pela riquíssima Companhia Italiana. E breve uma ruidosa medida prefeital, com base nos contratos e na lei civil, deitou por terra o odioso, quão dominoso, monopólio. Recursos sobre recursos, judiciais e administrativos foram interpostos e o direito do Município foi sempre reconhecido; a vitória do povo foi uma realidade. O Governo Provisório da Republica, num lance de justiça e de verdade confirmou a rescisão dos contratos, decretada pelo Prefeito Becker e mantida pelo grande Interventor General Mario Tourinho, ordenando a publicação de editais de concorrência para os serviços de força e luz. Por tres ou quatro meses foram publicados os editais e nenhuma proposta aparecia. A 31 de Março ultimo esgotava-se o prazo do

ultimo edital. Um grupo de denodados cidadãos, plenos de civismo e de amor por aquela terra, dispoendo de vultuosos capitais, na hora aprazada, ofereceram uma

proposta para os serviços em concorrência, proposta que, submetida ao Conselho Consultivo pelo grande Prefeito Cel. Ernesto Villela, recebeu parecer favorável com a sugestão de ser apreciada por técnicos juristas e engenheiros que a cominassem, sob o ponto de vista jurídico, pratico e tecnico propriamente dito.

Os peritos nomeados, cidadãos de alta idoneidade moral e científica, foram unanimes em considerar a proposta assás vantajosa para o Município e para os Municípios. Sujeita novamente á apreciação do Conselho Consultivo, foi este de parecer que devia a proposta ser aceita, por consultar os interesses do Município. Em face de tais pareceres, o Cel. Ernesto Villela, proferiu o seu despacho, declarando aprovada a proposta e mandando que se elaborassem as bases do contrato a ser lavrado.

Fica desse modo, encerrada a luta travada em torno do magno problema municipal de Ponta Grossa, que se deve sentir orgulhosa do patriotismo dos seus filhos, dispostos a todos os sacrifícios, para dotar a cidade de um serviço perfeito de força e luz e liberta-la da ameaça constante que lhe vinha sendo feita, da continuação do predomínio do povo que a asfixiava.

Um bravo aos filhos da linda cidade dos campos gerais e congratulações efusivas dos benemeritos Prefeitos que souberam cumprir o seu dever.

### PARANAENSES!

#### Pugnemos pela constitucionalização do País!

Seja sábio e patriota o Governo de um país; seja orientado pelas mais elevadas e santas intenções; seja o governo do trabalho e da honra, seja o que de mais alto e meritório se possa conceber, ainda assim, sem Constituição, esse País não merecerá o respeito e o acatamento das nações civilizadas. Sem Constituição não haverá ordem e estabilidade; não haverá confiança; não haverá crédito; não haverá riqueza; não haverá tranqüilidade. Fogem os capitais estrangeiros; paralisam-se as grandes obras; retardam-se os vultuosos cometimentos; evitam-se os contratos; suspendem-se os negocios; restringe-se o intercambio do comercio; estiolam-se as melhores fontes de produção; dilata-se sobremaneira a vida do país. Esta experiencia, dura e desoladora, nós a temos na hora amargurada do presente.

Unamo-nos todos, portanto, na campanha unica que nos podem apontar os sagrados interesses da Patria: pugnemos pela constitucionalização do País, sem mais perda de tempo. Olhos fitos no Brasil, não cogitaremos de homens e de lógoes; acolhamos sob a bandeira constitucionalista todos aqueles que anhelam uma Patria grande e feliz; encaremos com firmeza e resolução esse ponto fixo luminoso que nos atrai e nos seduz; com o Governo ou sem o Governo, marchemos com o desassombro dos idealistas.

(Do manifesto do Partido Liberal Paranaense, á Nação).

## «Correio do Paraná»

NUMERO AVULSO A 100 REIS

AVISO IMPORTANTE

As pessoas do interior do Estado que se interessarem pela leitura do "Correio do Paraná", devem, urgentemente, enviar ao diretor gerente um pedido de assinatura até 31 de Dezembro do corrente ano, acompanhado da importância de quarenta mil reis. Sem exceção de pessoa, não serão expedi-

### FOI PRESO O INSTIGADOR DO LEVANTE DO 18.º B. C.

GUIABA, 9 (União) — O comando desta Região Militar anuncia que foi efetuada a prisão do advogado Moura Carneiro, principal instigador da tentativa de revolta do 18 B. C., de Campo Grande.

### O PROGRAMA DO PARTIDO NACIONAL

RIO, 9 (União) — O "Jornal do Brasil" e o "O Jornal" informam que nos preparativos dos alicerces do Partido Nacional, não será desprezado o programa da Aliança Liberal e também o "heptálogo" gaúcho. Isto é o que está mais ou menos assentado entre os proceres mais autorizados do novo partido.

### O RETORNO DO SR. BORGES DE MEDEIROS A ATIVIDADE POLITICA

RIO, 9 (União) — O "O Jornal" em importante artigo congratula-se com o retorno do sr. Borges de Medeiros á atividade politica e diz que o sr. Borges reaparece, á frente do seu partido, como uma das figuras de maior projeção na politica nacional, ostentando a admiravel adaptação do seu espírito ás idéas e tendencias novas que veem em muitos pontos contraditar as doutrinas a que ele se mantivera apegado durante a sua longa carreira publica.

PORTO ALEGRE, 9 (União) — Falando em uma roda de amigos, em Palacio, o general Flores da Cunha fez, ontem, as seguintes declarações: — "Não tenham duvidas, o grande problema nacional é a reconstitucionalização do país. Todos os outros dependem dela: sem ela nada se conseguirá no terreno economico-social. O país inteiro quer a volta imediata á ordem legal e não temos o direito de ir contra essa vontade tão claramente expressa, antes devemos satisfaze-la com a possivel brevidade.





